

Nara Le?o, O Que Ser

O que ser, que ser?
Que andam suspirando pelas alcovas?
Que andam sussurrando em versos e trovas?
Que andam combinando no bru das tocas?
Que anda nas cabeas, anda nas bocas?
Que andam acendendo velas nos becos?
Que esto falando alto pelos botecos?
E gritam nos mercados que com certeza
Est na natureza.
Ser, que ser.
O que no certeza, nem nunca ter?
O que no tem conserto, nem nunca ter?
O que no tem tamanho?

O que ser, que ser?
Que vive nas idias desses amantes?
Que cantam os poetas mais delirantes?
Que juram os profetas embriagados?
Est na romaria dos mutilados?
Est na fantasia dos infelizes?
Est no dia a dia das meretrizes?
No plano dos bandidos, dos desvalidos?
Em todos os sentidos.
Ser, que ser.
O que no tem decncia, nem nunca ter?
O que no tem censura, nem nunca ter?
O que no faz sentido?

O que ser, que ser?
Que todos os avisos no vo evitar?
Por que todos os risos vo desafiar?
Por que todos os sinos iro repicar?
Por que todos os hinos iro consagrar?
E todos os meninos vo desembestar?
E todos os destinos iro se encontrar?
E mesmo o Padre Eterno,
Que nunca foi l,
Olhando aquele inferno
Vai abenoar
O que no tem governo, nem nunca ter?
O que nao tem vergonha, nem nunca ter.?
O que no tem juzo?

O que ser, que ser, que ser, que ser....